

# CLIPPING

08 de Dezembro de 2019  
O Liberal – Panorama, 03 – Economia.

## REGIÃO NORTE

# Operadoras de celular deixam de cumprir metas

**SERVIÇO** - Falta de fibra ótica é um dos motivos para má a qualidade em municípios da região, onde o uso de satélites seria a melhor opção



Hadassa Lopes mora em Ananindeua e, mesmo assim, tem dificuldade com algumas operadoras

ABÍLIO DANTAS  
DA REDAÇÃO

As reclamações sobre dificuldades para usar celular no Pará têm fundamento. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que regula e avalia as operações no Brasil, divulgou levantamento feito este ano, que aponta o Pará com um dos mais baixos índices de cumprimento das metas do Serviço Móvel Pessoal (SMP), relativo aos indicadores de qualidade das empresas de telefonia no país. Junto com o Pará, Acre e Amazonas formam o grupo dos Estados em que as empresas de telefonia menos cumpriram suas metas.

No Pará, entre 70% e 80% delas foram cumpridas, enquanto no Acre e Amazonas, o cumprimento das metas foi de 60% e 70%, respectivamente. Nos outros estados, os percentuais são de 80% a 100%.

Presidente de Tecnologia da ITM Brasil, Leonardo Capdeville informa que os serviços da empresa para a região Norte são os mesmos das outras regiões, a diferença é a logística necessária para que o usuário seja atendido da mesma forma. "O desafio que a gente tem no Norte é que muitas vezes a infraestrutura fixa não chega até os municípios. Ou seja, não há fibra ótica ou rádio para que seja proporcionada a capacidade

para que o 4G ou 5G sejam possíveis. O 4G, por exemplo, é um caminho que vai de uma antena até o smartphone. Mas isso não existe se não tem fibra, rádio, se não é atendida toda uma necessidade de transporte. A dificuldade que a gente tem no Norte é que as distâncias são muito longas e a infraestrutura fixa não existe", justifica.

**Professor Aldebaro Klautau sugere que governos também se empenhem na conectividade**

De acordo com o executivo, um caminho que está sendo buscado é o uso de satélites, para que a ausência de cabos e antenas não seja um empecilho para a utilização dos serviços.

Para o pós-doutor em Engenharia Elétrica e professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Aldebaro Klautau, o poder público deve encarar a questão do acesso à telefonia como política de Estado, já que, segundo ele, "não é eficaz impor apenas às operadoras de telefonia a responsabilidade por ofertar serviço a todos, como parte de obrigações sociais estabelecidas em contratos".

Em locais do país onde

não há nem haverá serviço de qualquer operadora, para o pesquisador, é necessário que os governantes das diferentes instâncias operem de forma integrada. "Os governos federal e estadual podem se concentrar na conectividade entre municípios, enquanto prefeituras e comunidades concentram-se no enlace (chamado "backhaul") entre a região afastada e a sede do respectivo município, além do acesso à rede na própria comunidade remota", sugere. De acordo com Aldebaro Klautau, a principal dificuldade da população amazônica, no campo das comunicações, é a cobertura em áreas afastadas das sedes dos municípios, o que acaba por prejudicar principalmente a população de baixa renda.

A estudante de administração Hadassa Lopes, de 26 anos, apesar de morar na Grande Belém, no município de Ananindeua, bairro da Cidade Nova, utiliza estratégias para que consiga acessar sempre serviços de qualidade. "Eu uso duas operadoras, já que em alguns pontos uma delas não funciona direito. Aqui pegam todas as operadoras sim, mas depende do lugar. Não tenho muita dificuldade em ter acesso aos dados, por exemplo, por utilizar duas operadoras. Às vezes tenho problema em completar ligação", relata.

**Veja mais na página 4.**